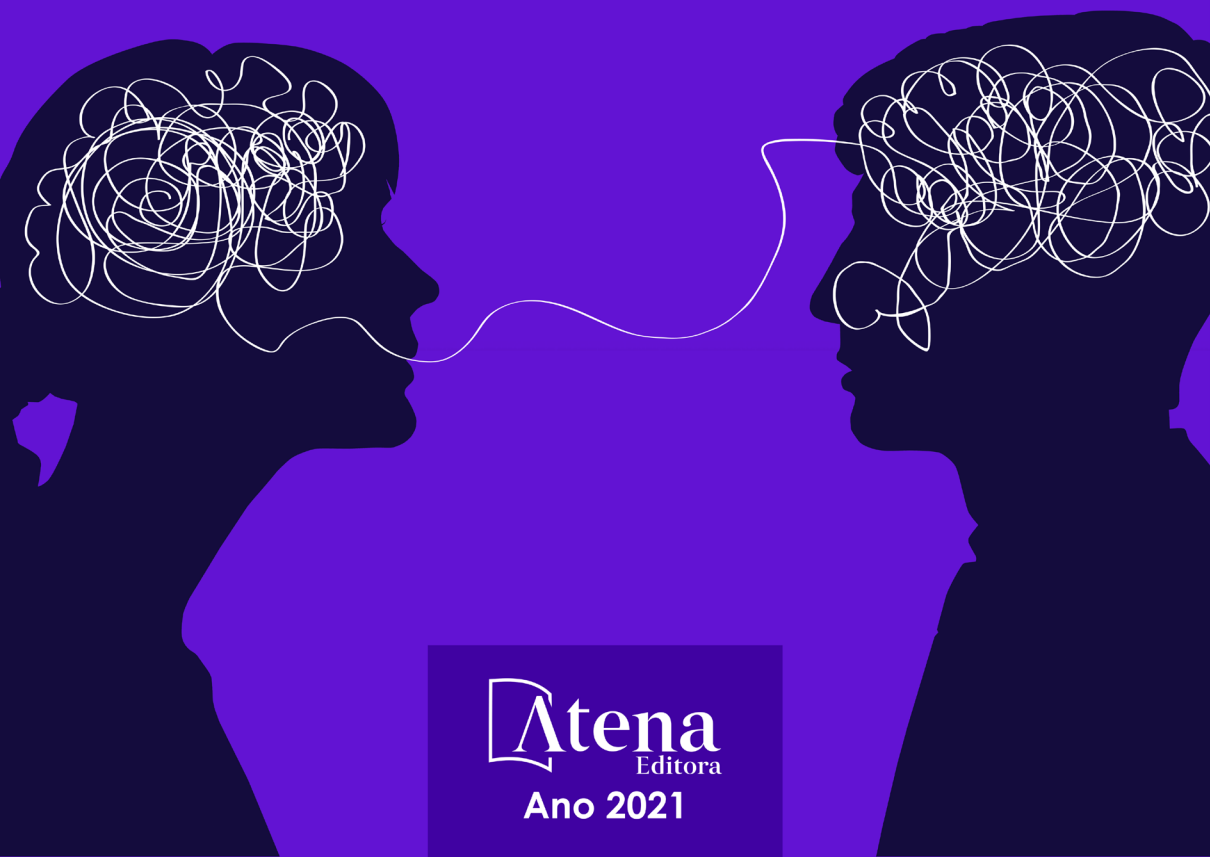


LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)

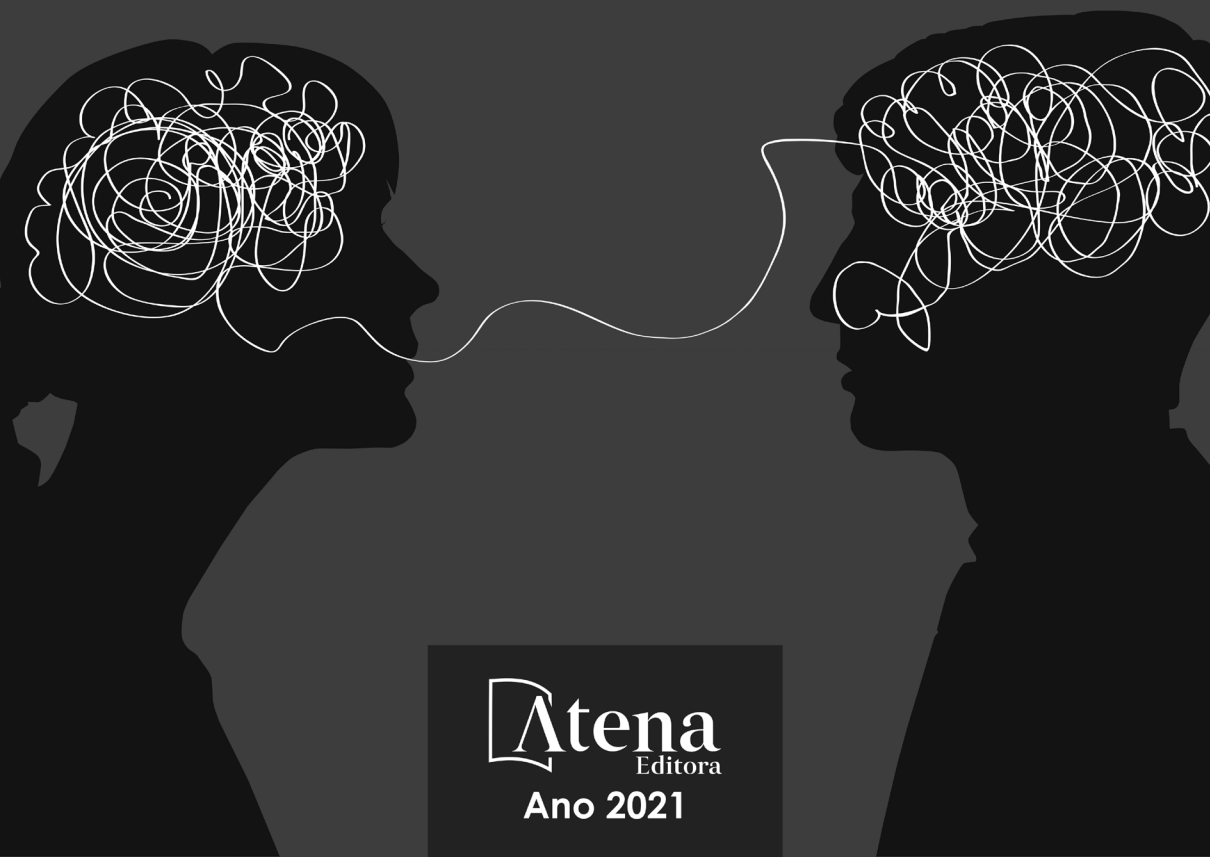


Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2 /
Organizadoras Fernanda Tonelli, Lilian de Souza. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-948-6

DOI 10.22533/at.ed.486210104

1. Linguística. 2. Arte. 3. Literatura. 4. Educação. I.
Tonelli, Fernanda (Organizadora). II. Souza, Lilian de
(Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este *e-book* apresenta algumas contribuições da Linguística para o estudo das identidades, saberes e práticas sociais permeados pela linguagem.

Os temas e análises propostos pelos autores dos capítulos que seguem demonstram a pertinência dos estudos linguísticos para a análise da sociedade, em especial no que diz respeito às questões educacionais, identitárias e culturais. Assim, esta obra concentra vinte e dois textos de docentes, estudantes e pesquisadoras e pesquisadores de graduação e pós-graduação de diversos lugares do Brasil, o que nos oferece um olhar multifacetado para questões da linguagem na contemporaneidade.

Mais do que refletir sobre, as discussões propostas nestes trabalhos nos oferecem subsídios para **agir** e **transformar** nosso entorno, com temáticas envolvendo estudos de letramento, ensino/aprendizagem de línguas, aquisição da linguagem, interculturalidade, gamificação, análise discursiva, léxico-semântica e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), cada vez mais presentes no âmbito educacional. Estas reflexões são empreendidas por meio da análise de gêneros textuais produzidos e circulantes na sociedade (como o comentário de Facebook, histórias em quadrinhos, texto literário, manchete de jornal, propaganda, série jornalística e parábola bíblica), além de práticas sociais que vão desde cinema e literatura a projetos educativos e manifestações culturais, entre outras.

Como resultado, esta obra apresenta importantes contribuições sobre temas contemporâneos e o convite à reflexão, por exemplo, sobre a situação dos idosos e sua inclusão no âmbito educacional, a violência doméstica por vezes não revelada, o auxílio religioso e espiritual no tratamento da adicção, a subjetividade presente nas mídias sociais, a construção de sentido por sujeitos deficientes visuais e as potencialidades do letramento quer na educação. Um compêndio de artigos multifacetados sobre situações cotidianas mediadas pela linguagem que, por vezes, nos passam despercebidas dentro da “normalidade”; ao buscar direcionar nosso olhar para novos lugares, essas leituras nos sensibilizam, fazendo-nos lembrar da nossa capacidade de sermos humanos.

Nosso agradecimento, portanto, à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às/aos colegas que se dispuseram a contribuir com seus manuscritos. Neste momento de isolamento social, é essencial que busquemos formas de nos mantermos conectados uns aos outros a fim de estabelecermos diálogos profícuos entre nossos pares. Assim, esta coletânea de textos se propõe ser uma ponte entre autores e seus leitores, viabilizando caminhos para trocas de saberes e práticas.

Boa leitura!

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

SUMÁRIO

ENSINO DE LÍNGUAS E LETRAMENTO

CAPÍTULO 1	1
DO CARNAVAL AO <i>DÍA DE MUERTOS</i> : ROMPENDO ESTEREÓTIPOS RUMO À INTERCULTURALIDADE CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Lilian de Souza Fernanda Tonelli	
DOI 10.22533/at.ed.4862101041	
CAPÍTULO 2	12
PARA ALÉM DOS BONS JOGOS: A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA EM ATIVIDADES GAMIFICADAS PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	
Maria Eduarda Motta dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4862101042	
CAPÍTULO 3	29
OS DESVIOS ORTOGRÁFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E ATITUDES LINGUÍSTICAS	
José Jaime Martins dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4862101043	
CAPÍTULO 4	36
QUADRINHOS, LETRAMENTO E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA	
Marcelo Magalhães Foohs Eduardo Elisalde Toledo Guilherme dos Santos Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.4862101044	
CAPÍTULO 5	50
LETRAMENTO QUEER NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: AS POTENCIALIDADES DO CINEMA QUEER	
Antón Castro Míguez	
DOI 10.22533/at.ed.4862101045	
CAPÍTULO 6	70
INCLUSÃO DIGITAL E NOVOS LETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Jailma de Sousa Pimentel Ilza Léia Ramos Arouche	
DOI 10.22533/at.ed.4862101046	
CAPÍTULO 7	84
O GÊNERO COMENTÁRIO DE FACEBOOK A FAVOR DO ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO	
Thalyne Keila Menezes da Costa Williany Miranda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4862101047	

ESTUDOS DO DISCURSO

CAPÍTULO 8..... 98

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE LINGUAGEM E PODER NAS OBRAS DE BAKHTIN E FOUCAULT

Simone dos Santos França

DOI 10.22533/at.ed.4862101048

CAPÍTULO 9..... 109

DECISÃO JUDICIAL: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA-DISCURSIVA DE UM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO RIO DE JANEIRO

Micheli Rosa

Marieli Rosa

Claudia Maris Tullio

Cindy Mery Gavioli-Prestes

DOI 10.22533/at.ed.4862101049

CAPÍTULO 10..... 120

A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: LEITURA DOS SENTIDOS ÉTNICO-RACIAIS EM O *AUTO DA COMPADECIDA*

Meilene Carvalho Pereira Pontes

Juarez Nogueira Lins

DOI 10.22533/at.ed.48621010410

CAPÍTULO 11..... 132

“A BELA DA FERA”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A POSIÇÃO-SUJEITO DA PRIMEIRA-DAMA MICHELE BOLSONARO A PARTIR DE UMA MANCHETE DA FOLHA DE SÃO PAULO

Leila Silvana Pontes

DOI 10.22533/at.ed.48621010411

CAPÍTULO 12..... 142

SUBJETIVIDADE DO CORPO NAS MÍDIAS SOCIAIS: PROPAGANDAS DE CERVEJA

Jéssica Roberta Araújo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.48621010412

CAPÍTULO 13..... 154

AS ESCOLHAS DE “QUEM SENTE” QUE NASCEU NO CORPO ERRADO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA SÉRIE “QUEM SOU EU?”

Gabriel Marchetto

Jaqueline Angelo dos Santos Denardin

DOI 10.22533/at.ed.48621010413

CAPÍTULO 14..... 163

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NAS REPRESENTAÇÕES DO SUJEITO DO CAMPO EM CHICO BENTO MOÇO: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Illa Pires de Azevedo

ESTUDOS LINGUÍSTICOS E IDENTITÁRIOS

CAPÍTULO 15..... 175

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA À LUZ DOS FLUXOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E DA *LANGUACULTURE*

Evandro Rosa de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.48621010415

CAPÍTULO 16..... 193

REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO/SOBRE O SUJEITO IDOSO: CIDADANIA E INCLUSÃO EDUCACIONAL

Silvane Aparecida de Freitas

Celso Ricardo Ribeiro de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.48621010416

CAPÍTULO 17..... 205

A RELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO DA ADICÇÃO

Ana Luiza Martins Damasceno

Camila Thaynara dos Santos

Luara Cristina Custódio

Simone Rodrigues Alves de Melo

Thayná Caroline de Lima Branco

Yasmin Katheline Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.48621010417

CAPÍTULO 18..... 215

AS MULTIFACES DO ARTICULADOR TEXTUAL “E”: MATIZES DE SENTIDO NAS PARÁBOLAS BÍBLICAS

Antonio Vianez da Costa

DOI 10.22533/at.ed.48621010418

CAPÍTULO 19..... 228

ESTUDO COMPARATIVO DA VARIAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA DE VINTE SUBSTANTIVOS COMUNS REGISTRADOS EM DICIONÁRIOS BRASILEIRO E PORTUGUÊS: O CASO DO DICIONÁRIO HOUBAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA (2009) E DO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA (2012)

Ivonete da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.48621010419

CAPÍTULO 20..... 242

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UM ESTUDO DAS DIVERSAS ABORDAGENS DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DA CRIANÇA

Rodrigo Augusto Kovalski

Emanuéli N6s

DOI 10.22533/at.ed.48621010420

CAPÍTULO 21	260
METÁFORAS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA DEFICÊNCIA VISUAL Girlane Maria Ferreira Florindo DOI 10.22533/at.ed.48621010421	
CAPÍTULO 22	271
¿QUÉ ES ESO DE SESEO Y CECEO? UN RECORRIDO BIBLIOGRÁFICO Priscila Porchat de Assis Murolo DOI 10.22533/at.ed.48621010422	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	281
ÍNDICE REMISSIVO	282

CAPÍTULO 3

OS DESVIOS ORTOGRÁFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E ATITUDES LINGUÍSTICAS

Data de aceite: 01/04/2021

José Jaime Martins dos Santos

<http://lattes.cnpq.br/2089799418631104>

RESUMO: A temática apresentada neste trabalho insere-se dentro do campo da Sociolinguística Educacional, do continuum entre fala e escrita assumindo uma postura de estudos e atitudes linguísticas em relação ao ensino da língua. Nesse sentido, identificamos, descrevemos e analisamos alguns fenômenos fonético-fonológicos que emergem nos escritos de alunos do Ensino Fundamental II no Município de Aratuba – Ceará. Os desvios pesquisados são desvios ortográficos de natureza fonético-fonológica, especialmente aqueles que são originários dos hábitos de fala e que surgem na escrita. A fim de explicitarmos o funcionamento dos fenômenos pesquisados, seguimos os pressupostos enumerados e discutidos por alguns autores. Após a coleta e diagnose dos desvios ortográficos, fizemos uma sondagem das atitudes dos professores por meio de um teste de atitudes linguísticas para verificarmos as reações subjetivas dos docentes em relação às produções escritas dos alunos. No que diz respeito às atitudes dos professores de língua portuguesa, os resultados encontrados por meio do teste apontaram que professores tenham uma avaliação negativa em relação aos desvios ortográficos, o que implica na retomada da enraizada cultura do erro. Além disso, nem todos os educadores reagiram positivamente à relação

biunívoca entre fala e escrita. De modo geral, eles acreditam que os alunos fazem uma cópia da fala no texto escrito. Com essas atitudes, foi possível concluir que os professores não diferenciam os tipos de desvios encontrados no texto. Notamos também a falta de ênfase na discussão das variedades linguísticas, em especial no que diz respeito à escrita dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Desvios. Fonologia. Variedades.

ABSTRACT: The theme presented in this work falls within the field of Educational Sociolinguistics, the continuum between speech and writing assuming a posture of studies and linguistic attitudes in relation to language teaching. In this sense, we identified, described and analyzed some phonetic-phonological phenomena that emerge in the writings of Elementary School II students in the Municipality of Aratuba - Ceará. The researched deviations are orthographic deviations of a phonetic-phonological nature, especially those that originate from speech habits and that arise in writing. In order to explain the functioning of the researched phenomena, we follow the assumptions enumerated and discussed by some authors. After collecting and diagnosing the orthographic deviations, we surveyed the teachers' attitudes through a linguistic attitudes test to verify the teachers' subjective reactions in relation to the students' written productions. With regard to the attitudes of Portuguese-speaking teachers, the results found through the test indicated that teachers have a negative evaluation in relation to orthographic deviations, which implies the return to the deep-

rooted culture of error. In addition, not all educators responded positively to the two-way relationship between speech and writing. In general, they believe that students make a copy of the speech in the written text. With these attitudes, it was possible to conclude that teachers do not differentiate the types of deviations found in the text. We also note the lack of emphasis on the discussion of linguistic varieties, especially with regard to students' writing.

KEYWORDS: Deviations; Phonology; Varieties.

INTRODUÇÃO

A aquisição da língua escrita é, para os professores da Educação Básica e educadores um grande desafio a ser enfrentado. O maior equívoco da escola é seguir uma trajetória educacional em que se prioriza um ensino descontextualizado da escrita, colocando essa modalidade como superior a fala, por exemplo. Não compreender a relevância do trabalho com a modalidade oral em sala de aula é desconhecer e negar aos alunos o poder da palavra falada como arma de ascensão social e, também, indispensável na luta de classes.

A realidade escolar, bem como acrescenta Gomes (2008), tem revelado que grande parte dos alunos está sendo excluídos da escola, mesmo no início da alfabetização, por apresentarem resultados que não são suficientes no domínio de habilidades que envolvem a leitura e a escrita. É importante ressaltarmos que, quando esses não são excluídos, os professores, em sua maioria alimentam e ajudam a perpetuar, inconscientemente, falhas no aprendizado da escrita, além de outros aspectos. Grande parte da responsabilidade por essa exclusão também deve ser atribuída ao conflito entre a linguagem de uma escola que está a serviço das classes privilegiadas e a linguagem das camadas populares, que a escola acaba censurando e estigmatizando.

A escrita tornou-se um bem indispensável para a humanidade. Mais que isso, e escrita tem uma história rica, multifacetada, não linear e cheia de contradições (GRAFF, 1995). Na sociedade atual, a escrita é mais que uma mera tecnologia, é sinônima de poder e desenvolvimento. Contudo, devemos lembrar que essa supremacia não é, nem nunca será, um mérito imanente da escrita. Já que essa modalidade foi sobreposta de forma avassaladora às demais habilidades, forçando a todos a se habituarem a ela, de modo que as pessoas começaram a ser excluídas e marginalizadas por não a conhecerem e a dominarem.

Afinal, diariamente alunos são discriminados através das avaliações que os professores fazem de questões relacionadas à língua e à sociedade; mais especificamente, avaliam negativamente as variedades linguísticas menos prestigiadas que seus alunos carregam para o âmbito escolar e que acabam refletidas na modalidade escrita. Desse modo, essa avaliação, ou melhor, a atitude linguística do professor é decisiva para o processo de aprendizagem do aluno que pode ou superar ou manter “problemas” de aprendizagem como, por exemplo, transposição dos hábitos de fala para a escrita.

Dessa maneira, procuraremos investigar a influência da oralidade na escrita escolar, na perspectiva de contribuir através da busca investigativa das atitudes dos professores frente aos desvios ortográficos que são frutos dessa influência.

Contudo, encontramos a seguinte problemática: Desvios ortográficos encontradas em produções escritas de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II em três Escolas Públicas do Município de Aratuba – Ceará.

A língua escrita sempre se constituiu como um fator de unificação linguística. Além disso, também é observada como uma tecnologia valorizada socialmente, mesmo que suas transformações sejam lentas em relação às apresentadas continuamente por outras tecnologias. A sociedade brasileira valoriza bastante a escrita de forma padrão, mesmo que essa norma seja abstrata. Pensando nisso, observar e inventariar as formas que são hábitos da fala transpostos pela escrita é uma forma muito útil para a agenda de tarefas dos professores, já que diminuiria as possíveis “confusões” de fala x escrita, na produção de textos escritos formais.

A noção de erro sempre esteve ligada ao fracasso escolar e, conseqüentemente, como ferramenta para enaltecer as diferenças sociais. Quando os alunos escrevem como falam ou quando ocorre qualquer outro fenômeno com traços da oralidade ou não, a ação é imediatamente taxá-lo como erro, como se os alunos não soubessem português ou fossem preguiçosos e, sobretudo, como se que a gramática tradicional fosse a bíblia de qualquer falante. O que muitos docentes não compreendem é que o que apontam como sendo “erros” ortográficos são a forma com a qual os aprendizes da língua escrita nos revelam o conhecimento que eles têm sobre a língua.

Entende-se a produtividade como forma rica com que os aprendizes lidam com a língua escrita e recorre à oralidade para fazer várias hipóteses sobre a escrita, mas usam também a escrita, dinamicamente, para construir uma análise da própria fala. É mais produtivo linguisticamente pensar em desvios ortográficos, haja vista que, a partir do advento da sociolinguística, podem-se reconhecer várias normas dentro de um mesmo sistema linguístico.

É com intuito de eliminar a proliferação do preconceito linguístico que, neste trabalho, assumiremos a noção de “desvios”, mais especificamente “desvios ortográfico”, ao invés de “erros”.

Outro importante aspecto que evidencia a necessidade de substituir a ideia de erro ortográfico por desvio está no que aponta Gnerre (1985, p. 4):

O “erro” existe e sua maior ou menor “gravidade” depende precisamente da distribuição dos falantes dentro da pirâmide das classes sociais, que é também uma pirâmide de variedades linguísticas. Quanto mais baixo estiver o falante na escala social, maior o número de “erros” as camadas mais elevadas atribuirão a sua variedade linguística (e a diversas outras características sociais dele).

Portanto, a aquisição do erro está na avaliação que a sociedade faz do indivíduo e,

com isso, nota-se que a noção de erro transcende os aspectos linguísticos. Gnerre (1985, p. 22) destaca que “a linguagem constitui o arame farpado mais poderoso para bloquear o acesso ao poder”. Logo, a norma culta da língua se torna expressamente fundamental, uma vez que ela exerce um quê de diferenciação entre os cidadãos de uma mesma sociedade.

Ainda, se o aluno leva quase toda trajetória escolar para dominar de maneira satisfatória a norma ortográfica, é preciso que se abandone a ideia negativa que carrega o erro e se aposte na ideia de que os alunos estão apontando desvios ortográficos em relação ao padrão ensinado e aprendido na escola.

O nosso maior objetivo com esse trabalho é descrever e analisar os desvios ortográficos encontrados em produções escritas dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II de três escolas públicas de Aratuba – Ceará. Investigando também, quais são as atitudes linguísticas dos professores de Língua Portuguesa no 9º ano em relação à presença de tais desvios.

METODOLOGIA

Esse estudo se baseia no modelo não experimental, tipo descritivo, modalidade estudo de caso, com enfoque qualitativo.

Primeiramente explicitamos as escolas que irão fazer parte da pesquisa, juntamente com um breve histórico da cidade de Aratuba. Apontamos também, os métodos necessários para a diagnose dos desvios ortográficos, justificando a escolha do gênero narração para coleta dos dados e a quantidade de textos coletados em cada escola. Na sequência, destacaremos os procedimentos para análise dos desvios ortográficos e a forma de elaboração de testes de atitudes dos professores.

Aliado à descrição, à identificação e à análise de desvios ortográficos, procuramos verificar as atitudes de professores de português da Educação Básica frente aos desvios ortográficos produzidos por seus alunos. Para isso, elaboramos um teste de atitude que visa fundamentalmente verificar a percepção e tomada de atitude do professor diante dos desvios ortográficos.

Conforme já mencionado, partimos do princípio de que a atitude do professor pode refletir um comportamento negativo ou positivo em relação a tais desvios e a manifestação de um ou de outro é ponto chave para a efetividade do ensino e da aprendizagem desses alunos. Por exemplo, se um professor desenvolve uma forte avaliação negativa em relação aos desvios que estão sendo produzidos por seus alunos, irá considerar e avaliar qualquer tentativa do aprendiz de uma maneira estereotipada, corroborando e reforçando não só o preconceito linguístico, bem como as crenças que perpassam o ensino de língua: “o português é a língua mais difícil”, “português é chato” ou “eu falo melhor do que escrevo”.

Ressaltamos, portanto, que nesta pesquisa entendemos atitudes linguísticas como um conceito unidimensional (FISHBEIN, 1965), segundo o qual a atitude é uma

abordagem que vai responder apenas pelo significado avaliativo de um objeto ou conceito, ou seja, pela avaliação que se faz sobre determinado objeto, se é bom, ruim ou neutro. Coadunamos, também, com a proposta de Lopes (2007) que, especificamente no campo da sociolinguística, esclarece que atitudes linguísticas são como uma disposição valorativa do falante sobre os fenômenos linguísticos específicos, no caso, sobre os desvios ortográficos de natureza fonológicos.

Os informantes que responderem os testes de atitudes serão os professores de Língua Portuguesa dos alunos que elaboram as redações coletadas, como já apontadas anteriormente, o teste de atitude é o instrumento de pesquisa responsável pela verificação das reações subjetivas dos professores frente ao que tem sido produzido pelos alunos. Assim, o teste de atitude foi elaborado no intuito de colocar os desvios ortográficos na dimensão avaliativa, já que era a partir desse ponto que poderíamos verificar as reações positivas e negativas dos professores e, ainda, de que maneira essas funcionavam na manutenção e superação dos desvios.

O teste é composto por questões que visam investigar as atitudes diante de ocorrências do fenômeno analisado e, também, atitudes nas práticas escolares.

A Parte I tem como objetivo coletar informações acerca da formação do professor que responderá às questões indicadas, ao verificarmos se há informações relevantes para a pesquisa advindas da formação do professor que responderá às questões indicadas, para verificarmos se há informações.

Com a relação á abordagem direta, Garrett (2010, p. 39) afirma: “as pessoas são simplesmente perguntadas diretamente acerca da avaliação linguística, preferencia, etc. elas são convidadas para articular explicitamente quais são suas várias atitudes sobre o fenômeno linguístico”. Nesse tipo de abordagem, diversas técnicas e procedimentos podem ser utilizados para se coletar os dados; para este trabalho utilizamos um questionário convidando os professores a darem respostas abertas e escritas sobre o objeto selecionado para a avaliação.

Quanto à questão (a), mais especificamente, solicitamos que o professor, ao observar uma situação real de uso, expressasse suas atitudes através de sua avaliação do texto em questão, considerando que, conforme lembram Ilari e Basso (2009):

A força com que o objetivo da correção sobrepuja os outros objetivos formativos que poderiam orientar o ensino de língua é tão grande que o professor do ensino fundamental e médio tende a desqualificar como ruim toda e qualquer produção do aluno que cometa deslize contra a sintaxe, a ortografia ou mesmo a disposição de páginas próprias do português culto, negando-lhes inclusive o caráter de texto (...). (ILARI; BASSO, 2009, p. 23)

Ainda sobre as questões em (b) pedimos para o professor fazer uma avaliação subjetiva do aluno que produziu o texto, permitindo que ele possa marcar todas as alternativas que achar pertinente. O objetivo com essa questão é não só de verificar a reação dos professores em relação ao poder da escrita de marcar estereótipos, como

tentar propor, minimamente, um esquema de similaridade. O presente método é inovador, já que cria uma inspeção gráfica gerada a partir do ponto de vista do pesquisador e será mais bem detalhada na seção de análise desta dissertação.

As questões (c) e (d) ajudarão na confirmação das reações apontadas pelos professores nas alternativas anteriores. Na alternativa (e) utilizaremos uma adaptação da técnica do diferencial semântico de OSGOOD (1965), mas com uma escala de seis pontos, já que teremos uma quantidade muito pequena de testes o que nos dificultaria estabelecer, por exemplo, o que seria, de fato, um ponto neutro para os participantes da pesquisa.

Por fim, na questão de número 3 convidaremos os professores a darem explicações da natureza do problema indicado, na tentativa de verificar se ele compreende a importância e o papel da oralidade e sua influência sobre a escrita nessa faixa escolar. Quando tratamos de língua ou variedade da língua, normalmente, tudo o que foge dos padrões estabelecidos, pelos que se acham detentores da norma de prestígio, é visto como errado; logo, os indivíduos, e conseqüentemente, sua fala ou escrita, são alvos de atitudes e avaliações subjetivas negativas movidas por coerções sociais.

Ainda, solicitamos que os docentes apresentassem quais atividades seriam necessárias para a solução do problema, com o objetivo de verificar se os aspectos atitudinais dos professores são adequados para o tratamento dos desvios ortográficos, de modo a fornecerem indícios de como podem ajudar o aluno a superar ou manter tais desvios.

RESULTADOS

Para obter uma análise crítica de suas próprias práticas pedagógicas é um importante passo para a implementação da Sociolinguística Educacional em sala de aula.

Considerada como “tendência para reagir”, a atitude linguística é um componente importante para extrair as avaliações (positivas e negativas) que são feitas em relação a um dado objeto. Sendo assim, o teste elaborado para esta pesquisa nos permita encontrar algumas pistas que podem explicitar as razões pelas quais a escola (e o professor) não tem conseguido vencer o desafio de levar os alunos a se tornarem competentes e autônomos no uso da norma culta da língua, passaporte indispensável para seu ingresso em espaços sociais que pretendem alcançar.

Uma hipótese relaciona-se à insistência da nossa tradição escolar em não reconhecer a legitimidade das variedades dos alunos, impondo-lhes, de maneira descontextualizada, o domínio de uma norma considerada “cultura” como condição irrestrita para o sucesso.

Reconhecer que outras escritas existem é o primeiro passo. Com isso, é dever do docente convidar o aluno de modo legitimado pela própria escola e, também, o que poderá permitir uma possível Ascensão social. Indiscutivelmente, noções de adequações e inadequação devem ser sempre retomadas para que eles compreendam que há situações

em que sua variedade pode não ser avaliada negativamente, enquanto em outros contextos sim.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que os professores não refletiram sobre a grande exigência e esforço que deve ser depreendido para ensinar ortografia para seus alunos. O regente da turma da turma não deve olhar o texto dos seus alunos como fim em si mesmo, é dever do educador convidar os alunos a pensarem sobre suas práticas construções e discutirem sobre as diferentes motivações por trás de cada uma.

Constatamos, também, a necessidade de um direcionamento de ações pedagógicas no sentido de levar os professores a entender a influência dos hábitos da fala para a escrita como um processo gradual, à medida que eles possam transferir, de igual maneira, a seus alunos, apresentando outras formas e características próprias da escrita e da cultura de letramento.

Evidências linguísticas já esclarecem que o erro não deve ser considerado do ponto de vista linguístico, afinal ninguém é capaz de realizar algo que a estrutura da língua não permita.

Quando adentramos ao campo da escrita, embora exista uma norma que rege e sistematize seu uso, o aluno não deve ser considerado como produtor de erros na língua. Ao contrário, o aluno deve ser considerado um produtor de hipóteses que se validam se observarmos o sistema linguístico como um todo e, em especial, as produções escritas.

REFERÊNCIAS

FISHBEIN, M. A consideration of beliefs, attitudes, and their relationships. *Current studies in social psychology*, Holt, Rinehart & Winston New York, p. 107 -120, 1965.

GARRETT, P. *Attitudes to language*. Cambridge: University Press, 2010.

GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

GOMES, A. M. *A influência da oralidade na escrita: uma análise sociolinguística sobre as redações escolares de uma escola pública do distrito federal*. 2008. Dissertação de Mestrado.

GRAFF, H. J. *Os Labirintos da Alfabetização*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ILARI, R; BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos: a língua que falamos*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

OS GOOD, C. E. Cross-cultural comparability in attitude measurement via multilingual semantic differentials. *Current studies in social psychology*, Holt, Rinehart, and Winston New York, p. 95-107, 1965.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adição 205, 207, 209, 211

Análise de discurso crítica 109, 110, 111, 118

Aquisição da linguagem 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261

Articulador textual 215, 221, 225

Autoria 36, 42, 43, 44, 45, 47, 90, 266

C

Carnaval 1, 2, 7, 8, 9, 10

Cidadania 11, 60, 71, 82, 88, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Cinema *queer* 50, 52, 57, 58, 59, 60, 67

Competência comunicativa 12, 13, 16, 27, 60

Crenças 4, 32, 43, 44, 94, 109, 176, 179, 186, 190, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 230

Criança 61, 63, 157, 158, 159, 172, 197, 230, 237, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

D

Deficiência visual 260, 263, 264, 265, 266, 268, 269

Desvios 29, 31, 32, 33, 34, 257

Día de muertos 1, 2, 4, 5, 6, 7

Discurso 14, 65, 96, 99, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 174, 178, 179, 182, 188, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 216, 223, 228, 229, 233, 253, 257, 270, 271

E

Educação linguística 50

Ensino de línguas 1, 2, 3, 4, 10, 18, 50, 59, 67, 82, 95, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 192, 281

Espiritualidade 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214

F

Funcionalismo linguístico 215, 216, 217, 225

G

Gamificação 12, 13, 14, 17, 28, 40

Gênero comentário 84, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 95

H

Histórias em quadrinhos 23, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48

I

Identidade 1, 2, 4, 6, 8, 15, 21, 22, 25, 26, 50, 58, 61, 63, 66, 68, 75, 77, 101, 118, 137, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 173, 183, 184, 186, 190, 198, 203, 204, 208, 230, 237, 242, 243, 257

Idoso 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Inclusão 40, 60, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 88, 101, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 243, 257

Inclusão digital 70, 72, 77, 79, 80, 81

Interculturalidade 1, 2, 3, 6, 7, 10, 175, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 191, 281

J

Jogos 12, 13, 14, 15, 17, 21, 25, 26, 27, 28, 40, 41, 188

L

Lei Maria da Penha 109, 117, 118, 119

Leitura 2, 9, 30, 37, 42, 45, 48, 50, 52, 58, 61, 63, 65, 66, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 120, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 174, 176, 202, 203

Letramento *queer* 50

Letras 40, 50, 74, 81, 96, 100, 119, 144, 175, 186, 203, 270, 278, 281

Léxico 117, 118, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 247, 255

Língua inglesa 11, 12, 19, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191

Língua portuguesa 11, 29, 32, 33, 84, 85, 86, 109, 119, 123, 129, 131, 142, 174, 216, 226, 228, 229, 233, 237, 238, 239, 240, 241, 259, 281

Linguística aplicada 2, 11, 50, 51, 52, 59, 67, 68, 74, 81, 86, 96

M

Metáfora conceptual 260, 262

Michel Foucault 98, 99, 142, 143, 148, 153

Mídias sociais 142, 148, 150

Mikhail Bakhtin 98

Mulher 55, 56, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 126, 132,

133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 240

Multiletramentos 70, 71, 81

P

Percepções 7, 73, 75, 179, 187, 249, 260, 266, 268

Poder 3, 16, 30, 32, 33, 35, 51, 54, 58, 60, 66, 67, 72, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 115, 117, 118, 133, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 167, 179, 184, 185, 186, 188, 190, 197, 226, 259, 265

Política 44, 57, 58, 65, 132, 140, 147, 178, 185, 199, 236

Programação 36, 40, 41, 47, 48

R

Religião 5, 66, 180, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Religiosidade 132, 139, 140, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214

S

SCRATCH 36, 37, 40, 41, 46, 47, 48

Semântica 2, 140, 162, 183, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 256

Sentidos étnico-raciais 120, 122, 129, 130

Sociolinguística 29, 31, 33, 34, 35

T

Texto literário 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129

TICs 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Transexualidade 154, 155, 157, 158, 159, 161

V

Varição semântica 228, 235

Variedades do português 228, 233

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021